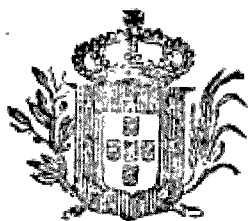


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 21 DE DEZEMBRO DE 1816.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Ainda que nas Gazetas N.º 90 e 91 dêmos noticia do feliz resultado da expedição contra *Alger*, agora que temos á vista os Officios de Lord *Exmouth*, que particularizão aquella brilhante acção, não podemos deixar de transcreve-los, omittindo aquellas cousas já mencionadas.

SECRETARIA DO ALMIRANTADO 15 DE SETEMBRO.

O Capitão *Brisbane*, da não de Sua Magestade *Queen Charlotte*, chegou a esta Secretaria a noite passada com os seguintes despachos do Almirante Lord *Exmouth*, G. C. B. dirigidos a *João Wilson Croker*, Esc.: —

Queen Charlotte, *Babia de Alger*, 28 de Agosto.

Senhor, — Em todas as vicissitudes de huma longa vida de serviço publico, nenhuma circumstancia produziu jamais na minha alma taes impressões de gratidão e de prazer, como o acontecimento de hontem. Ter sido hum dos humildes instrumentos, nas mãos da Divina Providencia, para trazer á razão hum Governo feroz, e destruir para sempre o insupportavel e horroroso sistema da escravidão Chreistrã, nunca pode deixar de ser huma fonte de satisfação, e cordial consolação para o individuo, que tem a felicidade de ser nella empregado. Espero que me seja permitido, sob taes impressões, offerecer meus sinceros parabens a Suas Senhorias pelo completo successo dos briosos esforços da esquadra de Sua Magestade no ataque de *Alger* hontem; e pelo feliz resultado, que ella produziu hoje com a assignatura da paz.

Desta arte huma guerra provocada, que durou dois dias, foi seguida de huma completa victoria, e rematou em renovar a paz com a *Inglaterra*,

e com o seu Alliado ElRei dos *Paizes Baixos*; com condições ditadas pela firmeza e prudencia do Governo de Sua Magestade, e commandadas pelo vigor de suas medidas.

Devo justamente agradecer a honra e confiança, que approuve aos Ministros de Sua Magestade descansar sobre o meu zelo, nesta importantissima occasião. Elles proporcionarão os meios aos meus dezejos, e a rapidez de suas medidas falla por elles. Não mais de cem dias depois que sahi de *Alger* com a esquadra *Ingleza*, sem suspeitar, e ignorando as atrocidades que se commetterão em *Bona*; aquella esquadra, quando chegou a *Inglaterra*, desarmou necessariamente, e outra se creou e apparelhou com recursos proporcionados; e aindaque impedida no seu progresso pelas calmarias e ventos contrarios, vingou huma nação insultada, castigando as crueldades de hum Governo feroz, com huma prontidão sem exemplo, e muito honrosa ao caracter nacional, pronto em resentir oppressão ou crueldade, onde quer que se pratique sobre aquelles, que descansão na sua protecção.

Prouvera a DEOS que desempenhando este objecto, eu não tivesse de lamentar profundamente a cruel perda de tantos bravos Officiaes e soldados; prodigalisarão o seu sangue em huma li-de, que foi particularmente distinta por provas de hum heroismo tão constante, que, se eu me abalançasse a omittir referi-las, irritaria todo o homem de nobres sentimentos.

Vossas Senhorias forão já informados pela corveta *Jasper*, do meu procedimento até 14 do corrente, dia em que suspendi de *Gibraltar* depois de huma demora incommoda de quatro dias por máos ventos.

A esquadra, completa em todos os pontos, com addição de cinco canhoneiras, prontas em

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Gibraltar, partio com o melhor garbo, e com as mais favoraveis esperanças de chegar em trez dias ao porto de seu destino; mas o vento contrario destruiu a expectação de huma breve chegada, o que me dava o maior cuidado, em consequencia de ouvir, no dia que sahi de *Gibraltar*, que se havia ajuntado hum grosso exercito, e que se construíam obras addicionaes muito consideraveis, não só de ambos os flancos da Cidade, mas tambem logo á entrada do *Molhe*, por isso receava eu que o *Dey* houvesse descoberto a minha tenção de fazer diquelle ponto o meu principal objecto de ataque, pelos mesmos meios, por que soube da expedicao. Esta noticia foi confirmada pelo *Promethen*, que eu despachei para *Alger* algum tempo antes, para ver se tirava o Consul. O Capitão *Dashwood* teve muita difficuldade em tirar dislargo em uniforme de Guarda Marinha, sua mulher e filha, deixando hum bote para trazer seu filho, que vinha em huma condeça com o Cirurgião, que pensou se lo accomodado, mas infelizmente chorou nas cancellas, e em consequencia o Cirurgião, 3 Guardas Marinhas, ao todo 18 pessoas forão prezas e mettidas como escravos nos calabouços do costume. O *Dey* soltou na manhã seguinte a criança, e eu devo mencionar este unico exemplo de sua humanidade.

O Cap. *Dashwood* confirmou mais que se tinham puxido do interior mais de 400 homens e todos os *Janisaros* das guarnições distantes, e que estavam incessavelmente empregados nas suas baterias, canhoneiras, &c., e por toda a parte estavam fortificando os fortes maritimos.

O *Dey* informou o Cap. *Dashwood* de que sabia perfectamente bem que armamento se destinava para *Alger*, e perguntou-lhe se era verdade; elle respondeu que se elle tinha tal noticia, sabia tanto como elle, e naturalmente pela mesma via, — os papeis publicos.

As embarcações estavam todas no porto, e entre 40 e 50 canhoneiras e morteiros prontos, e muito mais a concertar-se. O *Dey* tinha encarcerado rigorosamente o Consul, e recusou dar-lhe ou prometter-lhe sua segurança pessoal, nem quiz ouvir huma palavra acerca dos Officiaes e marinheiros apprehendidos nos escaletes do *Promethen*. Continuando os ventos contrarios e calmas, não avistámos a terra a l'Est d'*Alger* senão no dia 26, e na manhã seguinte, ao romper do dia, a esquadra estava adiantada á vista da Cidade, ainda que não tão perto como eu intentava. Como os navios estavam em calma, aproveitei a occasião de despachar hum escalet, protegido pelo *Nevern*, com bandeira parlamentar, e as requisições, que eu hia fazer em nome de Sua Alteza Real o Principe Regente, ao *Dey* de *Alger* (que vão juntas

por copia); recommendando ao Official que esperasse duas ou tres horas a resposta do *Dey*, e então, se lha não desse, voltasse ao parlamento; junto do *Molhe* lhe saíam ao encontro o Cap. e o do porto, ao qual dizendo-se que se esperava resposta em huma hora, respondeu que era impossivel. Dizendo então o Official que esperaria duas, ou tres horas, acabou este que duas horas erao sufficientes.

A esquadra a este tempo, soprando a viração, tinha chegado a bahia, e preparava as lanchas e a flotilha para o serviço, até perto das duas horas, e então observando que o meu Offical voltava com o parlamentar, que não tinha recebido resposta, depois de mais de tres horas de demora, immediatamente fiz signal aos navios para saber se estavam todos prontos; e sendo respondido pela affirmativa, a *Queen Charlotte* fez-se a vela, seguida pela esquadra para suas estações determinadas; a Capitania seguida na ordem prescrita, ancorou á entrada do *Molhe*, a perto de cincoenta varas de distancia. A este momento não se tinha dado fogo a huma só peça, e comecei a suspeitar huma condescendencia com os termos, que tantas horas antes estavam em seu poder: naquelle momento de profundo silencio, do *Molhe* nos derão hum tiro, e dois aos navios ao Norte; a *Queen Charlotte* lhe respondeu prontamente, a qual estava então atracada ao masto grande de hum brigue, cozido com a praia na boca do *Molhe*, e ao qual aproavamos, como guia da nossa posição.

Desta sorte começou hum fogo tão vivo, e bem sustentado como creio que nunca se vio, das duas e tres quartos até ás nove, sem interrupção, e que só cessou ás onze e meia.

Os navios que me seguião immediatamente tomarão seus lugares, com hum sangue frio admiravel, ainda acima das minhas mais ardentes esperanças; e nunca a bandeira *Ingleza* recebeu huma defeza mais zelosa e honrosa. Era perfectamente impossivel ver a linha além do que me cercava immediatamente, mas era tão bem fundada a minha confiança nos valorosos Officiaes, que eu tinha a honra de commandar, que o meu espirito ficou perfectamente desembaraçado para attender a outros objectos, e somente conheci que estavam nos seus lugares, pelo effeito destruidor do seu fogo sobre as muralhas e baterias, a que estavam oppostos.

Por este tempo tive a satisfação de ver a bandeira do Vice Amirante *Van Capellen* no porto, que eu lhe tinha assignado, e pouco depois a intervallos o resto das suas fragatas, conservando hum fogo bem sustentado sobre as baterias flanqueantes, de que elle se tinha offerecido a cobrir

mos, porque eu não podia por falta de espaço, leva-lo a frente do *Molhe*.

Quasi ao pôr do Sol recebi huma mensagem do Contra Amirante *Mitte*, referindo a perda cruel, que soffria a *Impregnable*, tendo ja 150 mortos e feridos, e pedindo-me que, se fosse possível, lhe mandasse huma fragata para divertir algum dos fogos, debaixo dos quaes elle estava.

A *Glasgow*, que era immediata a mim, se fez á vela: mas a canhonada tinha levado o vento, e foi obrigada a dar tundo outra vez, depois de alcançar melhor posição do que dantes.

A este tempo mandei ordens á embarcação de explosão encarregada ao Tenente *Fleming* e a *M. Parker*, pelo Capitão de Engenheiros *Keed* que a levasse para dentro do *Molhe*; mas julgando o Contra Amirante que ella lhe faria serviço essencial, se rebentasse debaixo da bateria na sua frente, mandei ordens a aquella embarcação para o dito fim, as quaes forão executadas. Tambem mandei informar o Contra Amirante de que estando ja incendiados alguns dos navios, e certo da destruição de todos, eu considerava ter executado a parte mais importante das minhas instrucções, e preparava-me a retirar os navios, e dezejava que elle fizesse o mesmo com a sua divisão o mais breve possível.

Houve durante o conflicto momentos arriscados, que não posso agora descrever, occasionados pelo fogo dos navios, que estavam tão perto de nós, e resisti muito tempo ás vivas instancias de muitas das que me rodeavão para atacar a fragata mais de fóra, distante humas 100 varas, na qual eu entrei a final, e o Major *Grosset*, a meu lado, que estava proximo a desembarcar o seu corpo de mineiros me pediu anciosamente licença para acompanhar o Tenente *Richard* na lancha desta noite. A fragata foi abordada n'hum instante, e em dez minutos inteiramente incendiada; hum bizarro guarda marinha, na barca fogueiteira N.º 8, ainda que prohibido, foi levado pelo seu animo ardente a hir ajudar a lancha, no que foi ferido mortalmente, morto seu camarada Official, e nove da sua guarnição. A lancha retirando-se mais rapidamente soffreu menos, e perdeu só dois.

As baterias do inimigo em torno da minha divisão estavam em silencio ás dez horas, e em estado de perfeita ruina; e o fogo dos navios era o mais reservado possível, para salvar polvora, e responder a s tiros, que de quando em quando nos fizão, ainda que hum forte no angulo mais alto da Cidade, a que não podião alcançar as nossas peças, continuava a incommodar os navios com bala e bombas em todo o tempo.

A Providencia neste intervallo concedeu aos

meus anciosos dezejões o terral ordinario nesta bahia, e se completarão as minhas esperanças. Empregamo-nos com todas as maos em esgar e rebocar as embarcações, e com ajuda da claridade da noite, estava tudo á vela, e fui ancorar fora do alcance das bombas pelas duas da manhã, depois de doze horas de trabalho continuo.

A flotilha de barcas de morteiros, de foguetes, e de cinhoneiras, sob a direcção dos seus respectivos Officiaes de artilharia, participou quanto pôde das honras deste dia, e fez bom serviço; pelo seu fogo todos os navios do porto (excepto a fragata de fóra) forão postos em chammas, que rapidamente se estenderão por todo o arsenal, armazens, e barcas, ostentando hum espectáculo de terrivel grandeza e interesse, que a penna não pôde escrever.

(Seguem-se as recommendações.)

Segundo noticias de terra a perda do inimigo entre mortos e feridos anda por 6 a 7 mil homens, &c.

ΕΧΜΟΥΤΗ.

N. B. O N.º de mortos e feridos he o mesmo que referimos no N.º 90, tendo só de especificar o N.º de Officiaes a saber 15 mortos e 59 feridos. Na lista das embarcações vem 4 fragatas de 44, e 5 corvetas de 24 a 30; e mais he conforme.

RIO DE JANEIRO.

O Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros *Guilherme Barão d'Eschwege*, bem conhecido pelos seus trabalhos Mineralogicos, tanto neste Reino, como no de *Portugal*, d'acordo pela Capitania de *Minas Geraes*, onde actualmente se acha encarregado de huma importante fabrica de mineração de ferro, encontrou agora nos confins da dita Capitania, entre as Capitancias de *Goiaz* e *S. Paulo*, nos districtos de *Araxá* e *Desemboque*, humas agoas mineraes, que descreve pela maneira seguinte em huma carta dirigida ao Ex.^{mo} Conde da *Barrã* " Em muitas partes d'aquelle
,, Districto há fontes, ou olhos de agua, chamados
,, bebedouros, onde os fazendeiros levão os seus
,, gados duas vezes em cada mez, porque faz en-
,, gordar os animaes, sem que seja preciso dar-
,, lhes sal, genero bastantemente caro alli: as fon-
,, tes nascem entre huma camada de pedra *fern-*
,, *blendica* sobreposta a outra de hum conglo-
,, merado de grãs e mineral de ferro com gluten
,, ferruginoso. A agua he de hum temperatura or-
,, dinaria, tem cheiro, e gosto hepatico, com
,, hum certo picante, que deixa por fim hum sa-
,, bor amargoso: o tacto he lubrico, e quando se
,, enxuga por si nas mãos, ficão pegajosas O
,, appetite, com que os animaes, e até as avés pro-

curião estar aguis, me fez pensar que seriam salinas, porém como não tinha reagentes alguns, não pude fazer mais do que evaporar huma porção dellas, que teria pouco mais ou menos 40 libras, e della resultou meia libra de sal, que me parece ser sal de Epsom (sulphato de magnesia). Eu m'ndo a V. Ex. hum amostra, e lhe peço que a faça estiminar; e tendo feito incumbencia de huma duzia de garrafas para se remeterem a V. Ex. Aqui diz-se que os banhos da tal agua curião sarna, lepra, e papos.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADA S.

Dia 17 do corrente. — Londres; 45 dias; B. Ing. Meanwell, M. J. M. Morgan, C. a Thompson, fazendas. — Valença; 74 dias: B. Ing. Pelican, M. J. Nonis, C. ao M., vinho.

Dia 18 dito. — Antuerpia; 62 dias; G. Rus Charlott, M. Fencowat, C. a L. N. Dufroyer, generos. — Rio de S. João; 2 dias; L. Santa Rita, M. José Antonio, C. a Gregorio Francisco, madeira.

Dia 19 dito. — Pernambuco; 14 dias; B. G. Silveira, M. Bernardo José da Fonseca, C. a Sebastião José Ferreira, sal e outros generos. — Santos; 10 dias; B. Julia, M. Manoel Gaspar Moreira, C. a Joaquim José de Siqueira, cascaca de mangue. — Dito; dito, S. Maria Jose, M. Manoel Antonio Teixeira, C. ao M., assucar. — Rio Grande; 13 dias; S. Carolina, M. Francisco Ferreira da Silva, C. a Antonio Luiz Gonçalves Vianua, couros, trigo, carne e sebo. — Parati; 4 dias; L. Santos Martires, M. Carlos José, C. a Antonio Marques Pereira, agoardente e toucinho. — Dito; 8 dias; L. Senhora do Carmo, M. Antonio Balthasar de Souza, C. a Antonio Martins Cesar da Gama, dito e assucar. — Tagoabi; 3 dias; L. Senhora do Cabo, M. Ignacio Cardozo, C. a João Gomes Barrozo, assucar e agoardente.

S A H I D A S.

Dia 17 do corrente. — Bordeaux; G. Franc.

Espera-se pela remessa das garrafas, a fim de fazer-se a analyse da agua, pois a amostra do sal remetida de pouco pôde servir para semelhante fim; tanto porque o producto ha de estar alterado pelo modo com que se obteve, como porque a sua diminuta quantidade não permite até o separar pela crystallisação os saes de diferentes bases, que se precipitaram promiscuamente por motivo da subtracção repentina do menstruo, que os tinha em dissolução.

Josephine, M. Donohue, generos do paiz. — Cabo Frio; L. Senhora da Piedade, M. Bernardo Jose de Lemas, lastro. — Parati; L. Conceição e S. José, M. Thomaz Ferreira, lastro. — Ilha Grande; L. Bom Fim, M. Joaquim José de Aguiar, lastro.

Dia 18 dito. — Rio da Prata; F. Ing. Hyacinth, Com. Sharpe. — Cabo da Boa Esperança, G. Suce. Dieguette Haffning, M. J. C. Waller, ferro e outros generos. — Rio Grande, S. S. Francisco de Paula, M. Antonio Soares de Oliveira, varios generos. — Pernambuco; L. Penha, M. Luiz Alves Leça, dito. — Campos; L. Calipso, M. Miguel Francisco, lastro. — Itaperim; L. Coração de Jesus, M. Manoel Pacheco, lastro. — Capitania; L. Boa Viagem, M. Jose Gomes da Penha, carne secca.

Dia 19 dito. — Inglaterra; Tr. Ing. Queen, Com. John Graham, madeira. — Bengala; B. Livramento, M. José Antonio Nunes, fazendas. — Buenos Ayres; B. Bizarria, M. Luiz Arnand, vinho, agoardente e fazendas. — Rio Grande, E. Eufrasia, M. João da Silva, varios generos. — Dito; S. Animo Grande, M. José Domingues Vieira, dito. — Dito; S. Alegria, M. José Lias, fazendas e vinho. — Campos; L. Golfinho, M. José Duarte Telles, lastro. — Dito; L. Guia, M. Eduardo José da Camara, lastro.

A V I S O S.

Gregorio Francisco Ramos, administrador dos bens do fallecido intestado Caetano Gonçalves Lage pela Real Junta do Commercio, faz saber a todos aquelles, que tiverem contas com o dito fallecido, venhão com ellas a legitima-las no tempo prefixo de dous annos, e dali passarão para o ordinario.

A 22 do corrente se abrirá a hospedaria dita do Reino do Brazil, rua da Alfandega N.º 10; para a commodidade do publico, ha de ter duas mezas de hospedes: huma ás 2 horas precisas, e a outra ás 4! precisas. O preço das mezas ha de ser de 800 réis por pessoa. Se terá á sua escolha huma meia garrafa de vinho do Porto, ou huma garrafa de Bordeaux. Se achará na mesma vinhos e licores de varias sortes. As pessoas que desejarem ser servidas em quartos particulares ás horas que lhes convenirem, acharão d'elles que são decorados com gosto e elegancia. Se abrirá tambem no mesmo dia hum caffè tido no melhor gosto.

A Galera Marquez de Aguiar vinda de Cabinda a 16 do corrente he consignada a seu dono Francisco José Fernandes Salazar, e não a João Ignacio Tavares, como se disse nas noticias matissimas da Gazeta precedente.